

APENDICITE SUPURADA

RAUL PILLA

FOI encerrada ontem a primeira discussão da reforma parlamentarista, na Câmara dos Deputados. Dentro de alguns dias, deverá realizar-se a votação, que poderá influir decisivamente nos destinos do país.

É inegavelmente uma grave responsabilidade a que vão assumir os representantes do povo. Tão grave que alguns queriam fugir-lhe, ou votando contra a reforma, ou deixando de comparecer à votação. Mas está a questão de tal maneira colocada, que não é possível escapar à responsabilidade nela envolvida. Os que votarem a favor da Emenda à Constituição, assumem-na positivamente; querem modificar o que lhes parece errado. Maior responsabilidade porém, assumirão os que votarem contra a Emenda, ou, mais simplesmente, deixarem de votar: querem inequivocamente conservar o que aí está, embora isso que aí está não possa merecer a aprovação de nenhum espírito bem formado.

Votando pela reforma, assumem os deputados a responsabilidade dos malefícios que a reforma possa trazer consigo; mas, votando contra ela assumem os deputados a responsabilidade, não mais aleatória, mas certa, real, indeclinável, de manter a ruínosa situação atual, situação que ninguém nega e apenas pode tentar explicar.

Não há, pois, como fugir à grave responsabilidade que os promotores da reforma atiraram sobre o Congresso. Votando a favor da Emenda, votando contra ela, ou abstendo-se de votar, cada um dos seus membros assume o seu quinhão. E maior, e mais grave, e mais injustificável quinhão será sempre o dos que, ou votando contrariamente, ou abstendo-se de votar, tentarem impedir a reforma.

Por certo, podem os parlamentaristas estar errados, embora nada razoavelmente o faça, crer. Mas errados, grandemente errados que estejam, terão sempre uma forte e honrosa justificação para o seu erro: tentaram salvar o país. Que justificação, porém, poderão ter os presidencialistas para o seu erro, se não negam, nem podem negar a triste situação a que chegou o país? Erro num caso, ou no outro: mas erro, num caso do médico que tenta salvar o doente de apendicite supurada, operando-o; erro, no outro caso, do médico que, por indecisão ou incapacidade abandona o doente ao seu triste destino.